

**TRIAGEM FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA DO EXTRATO
ETANÓLICO BRUTO DE *SELAGINELLA CONVOLUTA* (ARN.) SPRING
(SELAGINELLACEAE)**

Aline Costa Alves de Moraes^a, Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida^{a,b}, Lucindo José Quintans Júnior^a, Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio^b, Fernando de Sousa Oliveira^b,
Reinaldo Nóbrega de Almeida^b, José Maria Barbosa Filho^b

^aUniversidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE; ^bLaboratório de Tecnologia Farmacêutica “Prof. Delby Fernandes de Medeiros”, João Pessoa-PB. E-mail: jackson.guedes@univasf.edu.br

Palavras-chave: Atividade antinociceptiva, *Selaginella convoluta*, Selaginellaceae

A família Selaginellaceae Willk. consiste de um único gênero, *Selaginella*, que é constituído de aproximadamente 700-750 espécies, com cerca de 270 dessas espécies encontradas na América. Este gênero é amplamente distribuído na América, África e Europa. Na América, está bem representado na região amazônica, onde são encontradas aproximadamente 31 espécies. A família tem uma distribuição quase cosmopolita. *Selaginella convoluta* é uma espécie usada tradicionalmente para o tratamento de câncer, gastrite, hepatite, doenças cardiovasculares, analgésico, antiinflamatório e infecções no trato urinário. No Vale do São Francisco, é conhecida como “jericó”, sendo utilizada a planta inteira para a produção de chás. Não foram encontrados na literatura registros de estudos químicos e farmacológicos com esta espécie. Estudos anteriores demonstraram atividade antiinflamatória, antimutagênica, antiespasmódica, citotóxica e imunoestimulante para extratos de espécies do gênero. O objetivo deste trabalho foi realizar a triagem fitoquímica preliminar bem como avaliar a atividade antinociceptiva do extrato etanólico bruto desta espécie. A planta inteira foi seca em estufa a 45 °C durante 72 horas e pulverizada em moinho. O material vegetal seco e pulverizado (1731 g) foi macerado com EtOH 95% à temperatura ambiente e, após concentração da solução extrativa em rotavapor, obteve-se o extrato etanólico bruto (EEB), que pesou 65 g. O EEB foi submetido à triagem fitoquímica para verificação da presença de constituintes químicos. Também foi avaliada a atividade antinociceptiva através do teste do tempo de lambida da pata induzida pela injeção de formalina. Para isso, foram utilizados camundongos Swiss, machos, pesando entre 25-40 g. Os animais foram pré-tratados com uma dose de 200 mg/kg via oral do EEB da planta 30 minutos antes da injeção de formalina 2% na pata traseira direita. Foi considerado como indicativo de dor, lambidas realizadas pelo animal na pata que sofreu a injeção. Registrou-se o tempo total de lambidas no intervalo de 0-5 minutos (1ª fase), que corresponde à dor neurogênica, e no intervalo de 15 a 30 minutos (2ª fase), que corresponde à dor inflamatória. O grupo controle recebeu o veículo (Tween) via oral. Os resultados foram analisados empregando-se análise de variância (ANOVA), seguido do teste “t” de Student, tomando-se o valor $p < 0,05$ como nível de significância estatística. A triagem fitoquímica revelou a presença de esteróides e flavonóides no EEB. O EEB não foi capaz de inibir a dor durante a primeira fase do teste. Durante o desenvolvimento da fase inflamatória (fase 2), o extrato reduziu a dor em até 75% quando comparado ao grupo controle. Essa inibição do processo algésico durante a fase inflamatória do teste da formalina sugere a existência de substâncias no extrato capazes de atuar diretamente sobre as terminações nervosas periféricas, caracteristicamente pela inibição de ciclooxigenases. Os resultados mostram que o EEB de jericó não possui efeito analgésico central, mas possui atividade antinociceptiva periférica. Estes resultados estão de acordo com a utilização popular desta espécie.

PIBIC/CNPq/UNIVASF